



PORTE
PAGO

o tempo

- ☆ Sol
- ★ nublado
- ☔ chuva
- ➔ vento

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco ou moderado de Sueste.

página um

redacção - administração - rua braamcamp, 52-7º - 52-9º lisboa-1

telefones: 535610 - 534675 - 537971 - 536608

ELEIÇÕES / AUTARQUIAS

Desinteresse, desilusão ou cansaço?...

Quase 40% não votaram!

Partidos perderam eleitores

Campanha GDUP não convenceu centrais e. 5

RESULTADOS
AS 22.30 HORAS

PS	33,23 %
PSD	24,28 %
FEPU	17,69 %
CDS	16,63 %
GDUP	2,49 %

WALLRAFF em LISBOA



Contrariando dúvidas de que o jornalista alemão Gunther Wallraff pudesse entrar em Portugal, após a divulgação de um golpe de Spínola por ele detectado, o autor de «A Descoberta de uma Conspiração/Ação Spínola» dá esta manhã uma conferência de Imprensa em Lisboa. Até ao momento, desconhecemos as condições mútuas impostas para que aquele escritor pudesse vir ao nosso País.



As formações políticas mais votadas foram o PS, o PSD, a FEPU e o CDS, tanto para as Câmaras Municipais como para as Juntas de Freguesia. Verificou-se também uma elevada percentagem (cerca de 40 %) de abstenções. Tal como aconteceu em ocasiões anteriores, realizou-se ontem à noite uma mesa redonda com representantes dos partidos mais votados (foto) para um debate sobre a situação política portuguesa e os resultados eleitorais.

AMANHÃ

SOARES visita BRASIL e não intercederá pelos presos políticos brasileiros

pág. 3/16

Ponto

Como tínhamos previsto, ganhou as eleições quem tem muito dinheiro, muita prática desta máquina infernal que é pôr papelinhos nas chamadas urnas e sobretudo, quem tem muita "lata". A lata suficiente para enganar os trabalhadores, para explorar o obscurantismo das massas.

E alguns destes, até se dizem defensores dos interesses da classe operária...

Uma lição no entanto há que tirar: neste carnaval de votos a torto e a direito — à esquerda e à direita — os GDUP saíram-se mal.

Esta derrota tem de servir para uma futura vitória dos trabalhadores, fóra do terreno eleitoralista da burguesia. Que haja a coragem de se reconhecerem os erros profundos. Vamos lá prá frente com essa auto-crítica!

Barreto mandou a GNR armada até aos dentes para o Alentejo, e anunciou triunfante a reforma agrária dele, que logicamente não é reforma agrária nenhuma. Alegre (o secretário de Estado da intoxicação social) deixa os órgãos de Informação reaccionários lançar as mais aviltantes calúnias contra a Reforma Agrária. Costa Brás diz que "a brincadeira acaba para a semana".

Ou somos todos cegos, ou nos enganamos muito, ou o fascismo já não é um cadáver nem um fantasma. Está vivo, mexe e avança. Haja quem o esmague.

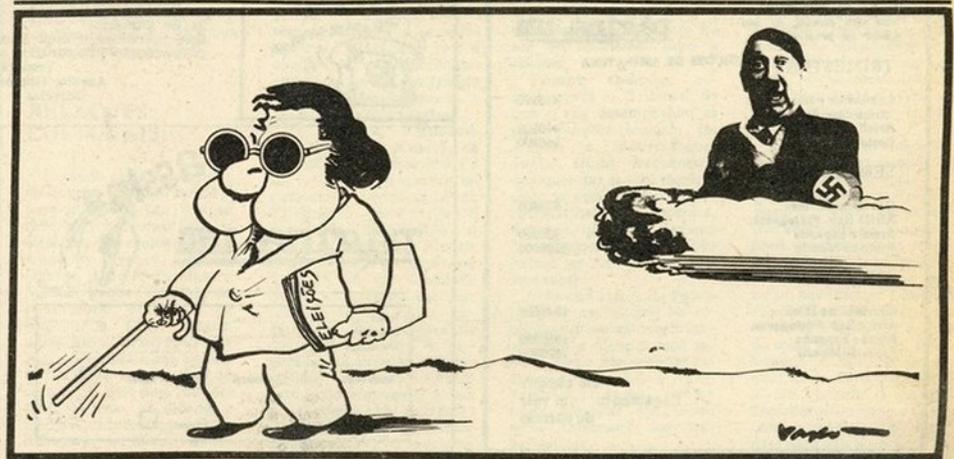
E já.

Bombas são bomba. Os bombistas como Mota Freitas e outros sabem muito bem manipulá-las. Com elas matam e destroem.

A última acção com êxito, foi a conduta que abasteceu Lisboa de água. A conduta já está reparada, a água já corre — mais ou menos — nas torneiras.

Max atenção: os bombistas vão pôr mais bombas.

E de certeza que nenhuma reventará no Palácio de São Bento ou no bolso de qualquer "socialista" ministro.



Como nos «bons velhos tempos» CDS e PPD campeões do caciquismo

«BOCAS» DAS ELEIÇÕES

SOARES: "Os partidos que se situam à direita do PS não saíram reforçados." Nestas eleições jogou muito o factor pessoal. "Há muitas pessoas do PS que poderão ter votado nalguns sítios em candidatos de outros partidos por considerarem que eles são melhores e vice-versa".

CUNHAL: "É um erro considerar-se a votação no Partido Socialista como uma votação socialista, enquanto o PPD e o CDS desistiram previamente a favor do Partido Socialista, quer dizer, os votos no PS são do PPD e do CDS como por exemplo na Vidigueira".

CARNEIRO: "Sempre mantivemos a opinião de que são eleições tipicamente locais, salvo alterações fundamentais, que se não prevêem, não deveriam ter uma repercussão a nível governativo". "Vamos manter a linha de oposição ao Governo".

RIBEIRO TELES: "Uma vitória esperada", a de Ribeira da Pena. "Um trabalho de doutrinação em profundidade que não foi possível estender a toda a região transmontana por falta de recursos financeiros".

COSTA BRÁS: "Chegou o momento de construir, de levantar efectivamente este país. Está normalizada a situação democrática. Estão criadas e garantidas as instituições democráticas que gerem o nosso país. Agora, deem mãos ao trabalho que temos muita coisa a fazer, que temos um país a erguer".

Nunca se há-de saber por completo a forma como a direita reaccionária conseguiu manter populações inteiras do Norte e das Beiras com os mesmos medos, os mesmos escrúpulos, os mesmos preconceitos, inculcados durante a longa noite fascista. Não obstante, a coragem de alguns militantes progressistas fez trazer a lume um punhado de casos que testemunham à saciedade que o caciquismo ainda existe.

Em Cabeceiras de Basto o Governador Civil está a averiguar um caso de oferecimento de transportes e de refeições a quem votasse num dos partidos de direita.

Na freguesia de Escudeiros um elemento da mesa exibiu o emblema do CDS, e acompanhava certos eleitores à cabine, "aconselhando" as pessoas sobre o local a assinalar. Numa povoação chamada Pedralva houve propaganda partidária junto à assembleia de voto, enquanto que nas Caldas das Taipas houve uma cena de pancadaria que motivou a intervenção da GNR.

Um grupo de trinta indivíduos tentou impedir a contagem de votos em Vilar Ferreira, distrito de Vila Real. Ainda neste distrito, houve irregularidades assinaladas em Abaças, onde os eleitores eram acompanhados de "conselheiros", em Gouvinhães e em Sabroso de Aguiar.

Um elemento do PPD colou um aviso no edifício da secção de voto de Miranda do Douro, ainda em Trás-os-Montes, no qual se lia que quem não votasse naquele partido não tinha boia.

Em Viana do Castelo, na freguesia de Gandra (Valença) só concorreu uma lista que não era do agrado da população, mas aí cerca de 70 por cento dos eleitores não compareceram.



Ainda no Minho, na freguesia de Covas, Vila Nova de Cerveira, a GNR teve de intervir para dissuadir um indivíduo que a pouca distância da assembleia tentava conquistar eleitores para o seu partido. Uma ameaça muito curiosa veio de Leiria, onde um indivíduo que paga as pensões da Casa do Povo de Milagres, afirmou alto e bom som que a quem não votasse no seu partido ele não voltaria a pagar as pensões.

VICIAÇÃO DE ENVELOPES

Em Oliveirinha e Casede, (Conselhos de Aveiro e Castelo Branco, respectivamente as paredes das Assembleias de voto estavam profusamente decoradas com cartazes do PPD e do CDS. Os presidentes das mesas, apesar de inúmeros protestos havidos, recusaram-se a retirar os cartazes.

Na freguesia de Salgueiro, Fundão, foi acusado um indivíduo afecto ao CDS de ter viciado os envelopes que continham a documentação destinada ao acto eleitoral. Foi apresentada queixa às autoridades pela FEPU. Em duas povoações do distrito da Guarda, Pero Soares e Aldeia Velha registaram-se igualmente irregularidades, tentando-se encerrar as urnas às 16.30 horas e procurando-



-se colar propaganda do CDS à porta da assembleia.

Na vila da Mealhada, distrito de Aveiro, o presidente da mesa de uma das assembleias acompanhava os eleitores idiosos, "ajudando" no preenchimento dos boletins.

O caciquismo em Carrzedo de Montenegro apresentou a forma de um bolo. Com efeito, meio da tarde foi oferecido à mesa um bolo com a inscrição "Vota PSD/PPD", acompanhado de uma salada de bacalhau, sobre a qual azeitonas desenhavam aquelas iniciais.

ALGUÉM TINHA VOTADO POR ELE

Na freguesia de Calde, os elementos que constituíam a mesa da Assembleia de voto

COMPOSTURA NOS AÇORES

O ministro da República nos Açores veio ontem a Lisboa para dar conta ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro da forma como decorreu o acto eleitoral no arquipélago.

"As eleições, decorreram com extraordinário civismo e compostura" — no dizer de Galvão de Figueiredo — "infelizmente, não houve muita concorrência, mas isso é próprio de se terem realizado este ano três eleições. Os partidos mantiveram aproximadamente as mesmas posições relativamente às anteriores eleições".

O ministro aproveitará a estadia para se avistar com os secretários de Estado da Marinha Mercante e dos Transportes.

MONARQUIA EM RIBEIRA DE PENHA

Do Nordeste transmontano, lá em Ribeira da Pena de que os jornais raramente falam vêm o insólito das eleições para as autarquias locais: a monarquia "apoderada-se" da Presidência da Câmara. Isto é, uma forma de governo extinta em Portugal há 66 anos, apesar das tentativas do fascismo para a reavivar, volta a instalar-se, pelo menos simbolicamente, num remoto município nortenho.

O que não terá prometido o sr. Conde de Ribeira de Pena ao povo do concelho para que os votos o apontassem!

Apesar de tudo, não existe o perigo do Sr. Conde governar a Câmara de Ribeira de Pena como um rei. Não só porque a Lei não lho consente, como também pelo facto de outros partidos, mais ou menos reaccionários, fazerem parte do elenco agora escolhido. Monarquia, não, decerto, fascismo, talvez...

tiveram um pequeno "descuido", detectado na altura em que se apresentava um cidadão afecto à FEPU. Este, ao fazer a sua apresentação, constatou perplexo, que alguém em seu nome já havia votado.

Sem fornecer uma explicação convincente, os componentes da mesa de voto arranjaram maneira de aceitar o voto do indivíduo lesado.

Habitados com antigas práticas, os homens da mesa não contavam decerto com a presença do eleitor afecto à FEPU. Este, num acto de coragem a todos os títulos louvável — protestos deste tipo e nestas regiões são verdadeiros actos de coragem — não se deixou convencer e quis mesmo levar as coisas até ao fim. Resta saber, entretanto, se terá sido este um caso isolado em Calde, concelho de Viseu, ou em muitos Caldes que há por esse país fora.

Uma professora primária e um industrial, ambos do concelho de Tarouca, (Viseu),

cometeram também irregularidades que foi possível trazer a lume. Assim, a professora Carmina Laranjo percorreu a localidade de Oucanha no sábado, portanto já depois de encerrada a campanha eleitoral, fazendo propaganda a favor do seu partido o PSD/PPD, ante os protestos de habitantes da população.

Em Salzedas, o industrial José dos Santos Reis, presidente da assembleia de voto local, decidiu encerrar a votação muito antes da hora prevista, declarando que ela prosseguiria ontem, segunda-feira, às 2 da tarde.

Estes foram apenas alguns casos que com mais ou menos dificuldades se souberam, às vezes por meio de arrojadas denúncias. De muitos outros ignorados povoados do interior não reza esta história do caciquismo, que não só existe de facto, como atinge proporções que bem se poderiam averiguar...



Embora à frente, ares preocupados

GDUP: O equivoco que se deseja

As primeiras apreciações aos resultados feitas pelos órgãos de Informação e pelos dirigentes de partidos, apresentam os resultados obtidos pelos GDUP envolvidos em comentários que vão do "afundamento total" à "derrota acentuada", evidenciando-se em quase todos eles a baixa percentagem obtida em relação ao quantitativo arrecadado pela mesma formação, aquando da eleição para a Presidência da República.

A televisão, que na emissão dedicada ao acto eleitoral, fez ressaltar bem esse promenor, pediu explicações a Acácio Barreiros, deputado da UDP, numa das raras oportunidades concedidas por aquela estação aos GDUP — facto que Barreiros não deixou de sublinhar e mesmo assim a altas horas da manhã, ocasião em que as massas trabalhadoras não lhe poderiam dedicar a maior atenção.

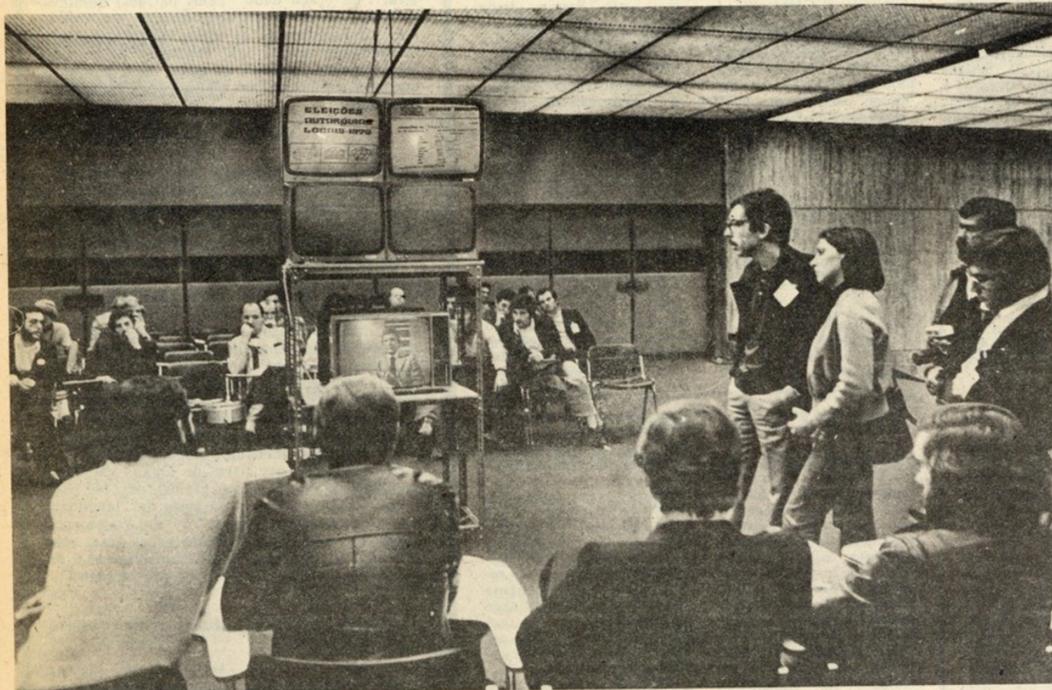
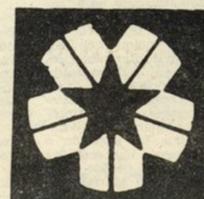
Formações políticas pobres

Não houve derrota. Não houve surpresa. A legislação que respeitava às eleições para as autarquias foi divulgada tardiamente dificultando as acções a desencadear. A proibição de propaganda através da televisão e da rádio, cortou às formações políticas pobres a possibilidade de informar conveniente o eleitorado sobre a projecção, o conteúdo e a problemática das eleições. A circunstância de um partido político utilizar uma designação onde entravam as palavras "povo unido" levou muita gente a julgar tratar-se da mesma coisa que "unidade popular". Talvez tenha residido aqui uma das principais razões — se não mesmo a maior de todas — que explicam a relativa debilidade nas votações obtidas pelos GDUP.

Foi mais ou menos isto que Acácio Barreiros esclareceu ao entrevistador ex-BBC, que, recoso de que Acácio dissesse uma das dele, se apressou a cortar-lhe a palavra numa altura em que muito havia a dizer.

Seria mais ou menos assim que explicaríamos os resultados obtidos pelos GDUP nas eleições para as autarquias.

Só que não necessitamos de explicar nada. Quando muito, sublinhar a observação feita a propósito do equivoco ao redor das palavras "unidade popular" e "povo unido" — equivoco, que, aliás, poderá ser facilmente constatado. O resto... são também equívocos.



Na noite eleitoral, a Gulbenkian registou uma fraca afluência de jornalistas

Do pluralismo

A BATOTA ELEITORAL

É evidente que o PS, à chegada ao Poder, procurou dominar a Informação. E conseguiu.

Mas essa vitória foi mais consentida que conseguida. A direita, na esperança de tirar vantagens da política saneadora da "democracia em liberdade", assistiu sem protestos de maior à entrada e prepotências de Tomás Rosa na TV. E também à corrida dos progressistas dos órgãos do "pluralismo informativo".

O tempo foi passando e cada vez era mais claro que toda a movimentação de pessoal tinha por fim o "monolitismo soarista" pago com o dinheiro dos trabalhadores.

No último período eleitoral a desonestidade, a batota do Governo tomou as proporções dum escândalo. Sob o ponto de vista democrático, porque a óptica fascista não passou dum atitude banal. Quicá bastante correcta.

Para o fascismo é correcto tudo quanto se faça para colocar a Informação ao serviço da exploração das massas trabalhadoras.

Simplemente os outros da direita viram recusado o naco que esperavam do prepotente assalto à Informação pelo partido no Governo. E essa foi a razão do voto de protesto contra o auto-proclamado "pluralismo governamental".

Não se pense da direita indignação contra práticas fascistas. O que quer é entrar no jogo. Não como parte ludibriada (que foi) mas sim com as vantagens a que está habituada há meio século.

O BOMBISMO ELEITORAL

Com uma certa discrição, membros do Governo foram atribuído os actos terroristas à direita e à esquerda.

Porque não lhes convinha fazer muito alarido sobre o assunto. Se conviesse seria outra a posição. Quem se serviu da ilegalidade e da ilegitimidade para se propagandear, decerto que não hesitaria em tomar qualquer outra atitude de seu interesse.

Portanto a discrição foi a manifestação dum interesse; como a insinuação de que o bombismo se situa à direita e à esquerda do Governo também o foi.

Na realidade o PS colheu grande vantagem do terrorismo durante a campanha eleitoral. Com as atenções desviadas para os lados apareceu aos eleitores como o "insuspeito".

Na investigação criminal costuma dirigir-se a acção no sentido daqueles que colhem vantagens dos actos criminosos, embora nesta "clarificada" situação os suspeitos sejam muitos. Convém portanto não olhar só para o lado mas para todos os lados.

RELATÓRIO ELEITORAL (O DAS "SEVICIAS")

A data escolhida para a divulgação do chamado "relatório das sevícias" foi de flagrante beligerância eleitoral.

Poderia ter sido divulgado bastante antes. Ou bastante depois. Escolheu-se o período das eleições. Por acaso?

Mais: o despacho da Presidência da República mandando proceder contra a "esquerda" derrotada em "25 de Novembro" foi dado a conhecer mesmo em cima das eleições. Por acaso?

Basta ler-se o conteúdo do relatório, e das palavras que o acompanharam na sua divulgação, basta ler-se o teor das notas da Presidência para se constatar que se tratou de atitudes políticas.

E as tomadas de posição políticas no decorrer dum acto eleitoral nunca foram, nem hão-de ser, de neutralidade política. Nem a lógica é uma batata.

PORRADA ELEITORAL

Pensava-se que o bom senso impediria Mário Soares de levar Sotomaior Cardia a sessões eleitorais. No continente. E muito menos a Coimbra.

Ninguém ignora a hostilidade que a Academia portuguesa vota a Cardia. O Partido Socialista sabe-o melhor que ninguém. E se por basófia politiqueria chama "pontes" às greves, menospreza as razões dos universitários — tais atitudes são tomadas no recato dos gabinetes ou nas instalações dos órgãos da Informação "pluralista". Provocações verbais e à distância não oferecem perigo de maior. Isto para além de serem ridículas, pouco dignas de governantes.

Mas levar o pomo de discórdia a um dos centros da discórdia é que já se afigura arrogância desnecessária. Sem vantagem para ninguém.

Assistir-se, outra vez, ao triste espectáculo da Polícia portuguesa andar à porrada aos portugueses pelas ruas de Coimbra foi o que o PS conseguiu. Simplemente vergonhoso.